

INSTITUTO · UMA PROPOSTA ABERTA

Recuperação Indígena.

Esta página não é uma prática operacional. É um convite aberto a parceiros liderados por indígenas e financiadores alinhados para descobrir juntos se e como esse trabalho acontece. A conversa é o trabalho.

A premissa honesta.

A web alienou a identidade indígena das comunidades que a portam. Cherokee.com redireciona para a Jeep. Quechua.com pertence a uma marca de roupas. Em milhares de nomes, povos e conceitos indígenas, o espaço de nomes digital é detido por entidades sem ligação alguma com as culturas que ele nomeia. Esse é o esquema digital do colonialismo físico.

A posição honesta.

A Pillar detém um inventário de domínios em línguas indígenas e conceitos indígenas, adquiridos com a intenção da guarda e não do uso comercial. Temos uma tese sobre o que esses domínios poderiam se tornar. Não temos a legitimidade de decidir o que eles se tornam.

O convite honesto.

Buscamos parceiros liderados por indígenas — organizações, comunidades, líderes, estudiosos, projetos de recuperação linguística — para descobrir juntos o que esse trabalho poderia ser.

Entre em contato com Brian diretamente. Isto não é um formulário de marketing. A conversa é o trabalho.

[Escrever para Brian diretamente →](#)

Contexto de mercado.

01 — A maior lacuna digital do mundo não é uma falha de mercado — é uma escolha estrutural.

Mais de 476 milhões de pessoas indígenas falam mais de 5.000 línguas. A maioria é estruturalmente invisível na infraestrutura digital global. Os números revelam tanto a urgência quanto a oportunidade.

5.000+

línguas indígenas faladas globalmente, a maioria sem presença digital relevante

UNESCO 2024

476M+

pessoas indígenas no mundo — cerca de 6% da população global

BANCO MUNDIAL 2023

40%+

das línguas indígenas projetadas como ameaçadas até 2100

UNESCO 2024

90%+

das línguas indígenas não possuem presença digital significativa

UNESCO ATLAS DAS LÍNGUAS

826

línguas indígenas na América Latina (274 só no Brasil; 68 oficiais no México)

ETHNOLOGUE 2024

2022–2032

Década Internacional das Línguas Indígenas declarada pela ONU

UNESCO/ONU

A oportunidade estrutural aqui não é comercial no sentido convencional — é civilizacional. Enquanto a infraestrutura digital global se consolidou em torno de algumas dezenas de línguas dominantes, mais de 90% das línguas indígenas permanecem ausentes do espaço digital significativo. Apenas no Brasil, são 274 línguas vivas; no conjunto da América Latina, 826. A Década Internacional das Línguas Indígenas (2022–2032) declarada pela ONU criou uma janela política e institucional rara, com cotas de radiodifusão indígena já promulgadas em mais de 18 países e o movimento de soberania de dados indígenas ganhando força globalmente.

Pillar não opera uma prática de Indigenous Reclamation. Pillar mantém inventário de domínios relevantes para línguas e territórios indígenas, oferece capacidade de infraestrutura por meio do [Pillar Studio](#) (/studio) e [AI Labs](#) (/institute/ai-labs), e abre uma proposta: quem deve construir são organizações lideradas por povos indígenas, segundo seus próprios protocolos, prioridades e tempos. Não reivindicamos parcerias que não existem. Não substituímos lideranças. Reconhecemos que menos de 100 plataformas de mídia indígena no mundo possuem financiamento sustentado — e que infraestrutura sem protagonismo reproduz exatamente a dinâmica que precisa ser desfeita.

Esta é uma proposta aberta, não uma oferta operacional. Para organizações indígenas, conselhos de anciãos, coletivos de comunicadores e instituições aliadas que queiram explorar o que pode ser construído — ou não construído — sobre essa base, o [portfólio](#) ([/portfolio](#)), e a estrutura do [Pillar Institute](#) ([/institute](#)) estão disponíveis para conversa. As decisões são de vocês.

Perguntas sobre o enquadramento desta página.

Por que esta página é tão diferente das outras páginas de prática?

Porque o trabalho que ela descreve é fundamentalmente diferente. As outras áreas de prática são práticas operacionais que a Pillar executa — entregamos algo a um comprador. Esta página descreve uma proposta aberta na qual os parceiros decidem o que é construído, nos termos deles, na voz deles. A página foi escrita explicitamente para ser lida por organizações lideradas por indígenas e financiadores alinhados, não como marketing de um serviço. A marcação de schema reflete isso: sem schema Service, sem schema EducationalOccupationalProgram, porque nada está sendo entregue.

A Pillar possui inventário de domínios em línguas indígenas?

Sim. O inventário categorizado inclui 8 domínios em línguas indígenas, além de vários domínios de conceitos indígenas distribuídos nos demais agrupamentos linguísticos. O tamanho do inventário importa menos do que a disciplina de curadoria; não estamos divulgando o inventário como uma oferta comercial. A conversa sobre o que será construído começa com os parceiros.

Por que os parceiros não são nomeados nesta página?

Nomear prematuramente é exatamente o modo de falha que esta prática foi desenhada para evitar. Os parceiros aparecem nesta página quando os parceiros derem permissão, nos termos deles, na voz deles — ou não aparecem nesta página em absoluto. Outras parcerias (Pachakuna e outras com as quais a Pillar pode trabalhar em áreas de prática adjacentes) aparecem em outros lugares do site quando apropriado; elas não aparecem aqui a menos que tenham concordado especificamente em ser nomeadas na própria página de Recuperação Indígena.

Como seria, na prática, uma parceria do ponto de vista operacional?

Não decidimos previamente o modelo operacional. Uma parceria poderia ser: um projeto de recuperação linguística assumindo a curadoria de um portfólio de domínios naquele idioma e decidindo o que será construído em cada um. Ou: uma fundação liderada por indígenas custeando a capacidade operacional da Pillar para construir o que a organização parceira decidir. Ou: uma comunidade decidindo que a resposta certa para seus domínios é devolvê-los à propriedade comunitária, em vez de construir qualquer coisa. O modelo emerge da conversa; não entregamos um template.

Existem financiadores alinhados para os quais a Pillar encaminharia conversas?

A lista de financiadores alinhados existe em nossos registros internos (Lannan Foundation, Christensen Fund, Bay and Paul Foundations, Swift Foundation, Tamalpais Trust, Cultural Survival, Indigenous Environmental Network, NDN Collective, First Nations Development Institute, Native Americans in Philanthropy, Pawanka Fund, International Funders for Indigenous Peoples, entre outros). *Nota crítica:* esta lista não é uma lista de targeting no sentido convencional. O trabalho se origina com organizações lideradas por indígenas como protagonistas e codecisoras; os financiadores alinhados são apresentados por meio dessas parcerias, não buscados antes delas.
